

Documentos 64

Análise de Risco de *Scirtothrips dorsalis* (Thysanoptera: Thripidae) para a cultura da manga no Brasil

Silvana Vieira de Paula

Maria Regina Vilarinho de Oliveira

Brasília, DF
2001

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia

Serviço de Atendimento ao Cidadão

Parque Estação Biológica, Av. W5 Norte (Final) - Brasília, DF

CEP 70770-900 - Caixa Postal 02372

PABX: (61) 448-4600

Fax: (61) 340-3624

<http://www.cenargen.embrapa.br>

e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: José Manuel Cabral de Sousa Dias

Secretária-Executiva: Miraci de Arruda Camara Pontual

Membros: Antônio Costa Allem

Marcos Rodrigues de Faria

Marta Aguiar Sabo Mendes

Sueli Correa Marques de Mello

Vera Tavares Campos Carneiro

Suplentes: Edson Junqueira Leite

José Roberto de Alencar Moreira

Supervisor editorial: Miraci de Arruda Camara Pontual

Revisor de texto: Miraci de Arruda Camara Pontual

Normalização bibliográfica: Maria Iara Pereira Machado

Ermelindo Antônio Quilambo

Tratamento de ilustrações: Alysson Messias da Silva

Editoração eletrônica: Alysson Messias da Silva

Foto cedida da capa: Adulto de *Scirtothrips dorsalis* -

M.Kawamura - Japão

1ª edição

1ª impressão (2001): tiragem 150 exemplares.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

PAULA, S. V. de; OLIVEIRA, M. R. V. de. **Análise de Risco de *Scirtothrips dorsalis* (Thysanoptera: Thripidae) para a cultura da manga no Brasil.** Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2001. 38p. il.(Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 64).

ISSN 0102 - 0110

1.*Scirtothrips dorsalis* - praga de planta 2.*Scirtothrips dorsalis* - análise de risco 3.Quarentena 4.Manga - cultura - Brasil I.Oliveira, M. R. V. de II.Título III.Série

CDD 595.731

© Embrapa 2001

Sumário

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Metodologia	10
Análise de Risco de Pragas	10
Ficha Quarentenária de <i>Scirtothrips dorsalis</i>	14
Posição Taxonômica	14
<i>Nomes comuns</i>	14
Plantas Hospedeiras	15
Distribuição Geográfica	17
<i>América do Norte</i>	17
<i>África</i>	17
<i>Ásia</i>	17
<i>Oceania</i>	17
Bioecologia	18
Sintomas	19
Morfologia	20
Via de Ingresso/Formas de Dispersão	23
Expressão Econômica	24
Medidas de Controle	24
Medidas Fitossanitárias na Entrada do Material vegetal	27
Tratamentos Quarentenários	27
Análise de Risco de <i>Scirtothrips dorsalis</i>	27
Probabilidade de estabelecimento	28

<i>Hospedeiro/via com praga (na origem) – Alto e C</i>	28
<i>Potencial de entrada – Alto e C</i>	28
<i>Potencial de formar colônias – Alto e C</i>	28
<i>Potencial de disseminação – Alto e C</i>	29
Conseqüências do estabelecimento	30
<i>Potencial de danos econômicos – Alto e C</i>	29
<i>Potencial de danos ambientais – Médio e C</i>	30
<i>Danos observados – Médio e RC</i>	30
Potencial de risco da praga	31
Conclusões	31
Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	32

Análise de Risco de *Scirtothrips dorsalis* (Thysanoptera: Thripidae) para a cultura da manga no Brasil

Silvana Vieira de Paula

Maria Regina Vilarinho de Oliveira

Resumo

A análise de risco de pragas define os riscos que uma praga exótica pode causar em uma determinada área, onde ainda não ocorre, baseando-se em seu potencial de introdução, potencial de estabelecimento e impacto econômico. Através desta metodologia, pragas exóticas identificadas com potencial quarentenário e ainda não incluídas na lista do Comitê de Sanidade Vegetal (COSAVE) como praga quarentenária A₁ e que poderiam colocar em risco o cultivo de manga no país, foram avaliadas. Entre as pragas identificadas, *Scirtothrips dorsalis* foi analisada. Foi observado que este inseto pode ser praga e vetor de vírus para mangueiras e outras plantas hospedeiras importantes, representando um alto risco para a agricultura brasileira, havendo necessidade de medidas regulamentares e quarentenárias para este organismo exótico.

Termos para indexação: Análise de Risco de Pragas, *Scirtothrips dorsalis*, quarentena, praga, tripes, manga, fruteiras.

Introdução

A análise de risco de pragas (ARP) define os riscos que uma praga exótica pode causar em uma determinada área. Este risco pode ser determinado tanto qualitativa como quantitativamente, como a probabilidade (chance) que uma praga (inseto, ácaro, patógeno ou uma planta invasora) tem de se disseminar ou ser disseminada, com o auxílio do homem ou através de fenômenos naturais, de uma área onde o organismo se encontra para uma outra área onde ele não ocorre e onde pode, dependendo das condições ambientais e climáticas, se estabelecer (FAO, 1996). Ela deve, entre outros fatores, identificar a ameaça, determinar a probabilidade e conseqüências dos eventos adversos, descrever as incertezas e, acima de tudo, evitar ao máximo colocar em risco os ecossistemas agrícolas de um país, formulando recomendações práticas, lógicas e coerentes de serem executadas (FAO, 1999).

No Brasil, ainda não há uma compilação dos passos que norteiam a elaboração de uma ARP, de modo a sedimentar as diferentes demandas técnicas necessárias para situações específicas que o mercado internacional exige atualmente. Oliveira & Paula (2000) a partir da compilação e adaptação das diretrizes existentes para a realização de uma ARP, apresenta propostas metodológicas de forma a viabilizar o trabalho de avaliação dos risco de uma praga exótica, seguindo a orientação da FAO no que tange a abordagem técnica-científica no processo. Todas as metodologias abordadas objetivam tornar o processo transparente, explicitando a qualidade das informações consideradas e o grau de incerteza existente, de modo que possa ser revista em qualquer momento independentemente do grau de subjetividade do executor.

Esta abordagem foi aplicada no trabalho de ARP voltado para diagnóstico de pragas com potencial quarentenário, que poderiam colocar em risco o cultivo de manga no país, com ênfase na região produtora de frutas do semi-árido nordestino.

Das pragas exóticas identificadas por ter potencial quarentenário e ainda não incluída na lista do COSAVE como praga quarentenária A1, está *Scirtothrips dorsalis* (Thysanoptera: Thripidae). Este inseto é de expressão econômica nos países em que ocorre, não existindo relato de sua ocorrência no Brasil. Insetos pertencentes a ordem Thysanoptera, são vulgarmente chamados de tripes e abundantes na vegetação, principalmente na região apical das plantas

hospedeiras, nas brotações novas e na estrutura floral. O que justifica ser considerada uma das principais pragas de expressão econômica de muitas espécies agrícolas. Os danos ocorrem no tecido vegetal a partir da alimentação do conteúdo interno da célula, o que provoca injúrias mecânicas, que podem comprometer o valor estético do produto agrícola. O desenvolvimento da planta pode também ser comprometido, com formação de áreas necrosadas, queda de frutos e ainda podem ser capazes de transmitir doenças como viroses.

A introdução desta praga no país pode se dar a partir da entrada de produtos de frutos de manga e outras plantas hospedeiras, mudas comerciais e germoplasma e ainda a partir do trânsito de turistas vindos de países onde a manga é cultivada, que podem trazer material vegetal hospedeiro. Entretanto, uma forma bem favorável à sua introdução, é à partir da entrada de plantas ornamentais hospedeiras desta praga.

Ainda não foi realizado nenhum trabalho de análise de risco para esta praga no Brasil para a cultura da manga e em nenhuma outra cultura. Este trabalho teve por objetivo avaliar o potencial risco quarentenário de *S. dorsalis* para o Brasil, visando o impacto da introdução e estabelecimento desta praga em cultivos de fruteiras, não só no semi-árido nordestino, bem como em cultivos de outras plantas hospedeiras de expressão econômica para atividade agrícola do Brasil.